



FINITUDE, LUTO E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Aline Barbosa de SOUZA¹; Tássia Silva MARTINS¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Metafisicamente, finitude refere-se à aquilo que é limitado no tempo e no espaço. Quando esta situação recai sobre a condição humana, leva-se em consideração os termos de vida, morte, tempo e vulnerabilidade. Lidar com a possibilidade de morte está presente cotidianamente no contexto dos profissionais de saúde que, segundo Foucault (1980), desde o Renascimento, tiveram o ensino clínico voltado ao descobrimento de doenças e dissipação desta. Atualmente, a responsabilidade pelo cuidado é inerente do desejo de cura e longevidade e a morte, é vista como um fato inoportuno que, consequentemente, torna o luto um processo responsável pelos sentimentos de tristeza e pesar, fonte de grande sofrimento. Serão articuladas as definições de finitude e seu resultado, como a morte, bem como as fases desse processo mediante a revisão bibliográfica com ênfase na obra da psiquiatra suíça Elisabeth Kübler-Ross, levando em consideração a formação contemporânea dos profissionais de saúde em abordar o tema. Resultados e Discussão: A reação psíquica que a morte desencadeia no ser humano foi analisada por Elisabeth Kübler-Ross, e pode ser dividida em 5 estágios: negação/isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação, respostas essas que não tem uma cronologia de acontecimento e nem obrigatoriedade de se vivenciar todas. O desdobramento desse processo é de suma importância para que o paciente seja melhor acolhido e tenha o suporte necessário para enfrentar essa jornada, uma vez que encontra-se fora da sua zona de conforto. O luto, portanto, está atrelado à maneira como um grupo social pensa sobre a morte e se comporta diante dela, tornando fundamental aos profissionais da saúde contemplar em sua formação esta via de pensamento. Ou seja, isso implica constantemente que o profissional lidará com o ciclo da vida, onde cada indivíduo possui uma finitude diferente da do outro. Por esse motivo, cabe desmistificar o tema da morte para auxiliar profissionais, de forma multidisciplinar, a lidar com as futuras perdas de pacientes que não respondem mais aos tratamentos e com o próprio sentimento de impotência e frustração que vai de encontro com seus esforços primordiais. Diante o exposto, observa-se que uma conduta não qualificada prejudica a integralidade do paciente em fase terminal de doença e como resultado, o Brasil, segundo os critérios escolhidos, foi classificado como o terceiro pior país para se morrer devido a negligência do estudo de cuidados paliativos na graduação dos profissionais, de acordo com a revista de economia inglesa *The Economist*. Assim sendo, faz-se necessário investir nessa causa para o profissional de saúde saber avaliar o limite de cada indivíduo e entender que já não há mais medidas a serem tomadas sobre a situação em resposta de cura, iniciando os cuidados paliativos para preservar o bem-estar e maior qualidade de vida para seu período terminal. A morte e o processo de morrer durante séculos vêm se modificando de acordo com as culturas e as necessidades humanas e perceber-se enquanto um ser finito gera insegurança e medo do desconhecido. Dessa forma, assume-se que profissionais de saúde devem preparar-se durante formação técnica e psíquica, com a consequência de morte, luto e direcionamento de esforços, desenvolvendo amplamente o trabalho interdisciplinar, os aspectos comunicativos



SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA, 4., 2019. **Anais...** Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2020. v. 3. ISSN: 2675-1127

envolvidos na transmissão de notícias difíceis, o respeito à autonomia dos pacientes e a importância da coparticipação familiar e a construção de projetos terapêuticos que respeitem a singularidade de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Formação em Saúde. Morte. Finitude.